

TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA

2. Teoria Temática

Bibliografia fundamental do Ponto 2

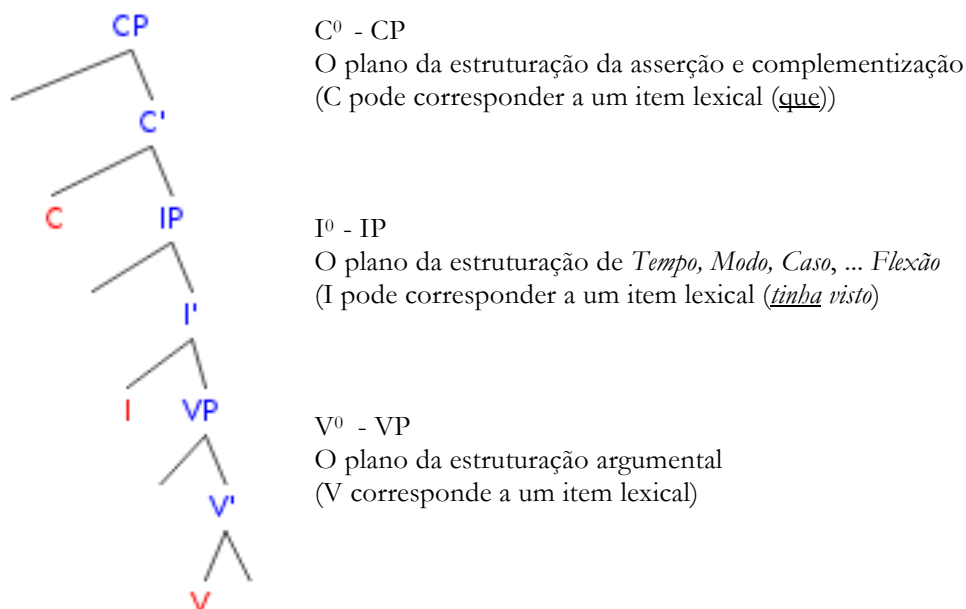
- DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). *Predicação e Classes de Predicadores*. Em: M.H.M Mateus et al (eds), “Gramática da língua portuguesa”. Capítulo 7. Lisboa: Caminho.
- MIOTO, Carlos et al. (2004). *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis, Insular. (Capítulo 3: A teoria temática).

Bibliografia Complementar :

- Baker, M.C. (1997). Thematic roles and syntactic structure. In M.C. Baker (ed), *Elements of grammar: Handbook of generative syntax*. Dordrecht: Kluwer
- Reinhart, T (2002). The Theta System: An Overview. *Theoretical Linguistics* 28(3), pp. 229-290.
<<http://www.let.uu.nl/~Tanya.Reinhart/personal/Papers/pdf/overview-final-with%20new%20intro.pdf>>

2.0. Lembranças do ponto III.1.1 A Teoria X-barra

“A teoria X-barra é o módulo da gramática que permite representar um constituinte. Ela é necessária para explicitar a natureza do constituinte, as relações que se estabelecem dentro dele e o modo como os constituintes se hierarquizam para formar a sentença”. (Mioto, 2004: 49)



Neste ponto III.2, iremos nos concentrar na formação da sentença no plano do sintagma verbal, ou seja, VP. Para isso precisaremos revisar o que já vimos na primeira parte do curso sobre argumentos e seus papéis temáticos.

2.1. Visão panorâmica da teoria temática (em Mioto, 2004)

- (1) “a derivação das sentenças começa com o acesso ao léxico mental, isto é, o conjunto de elementos que temos em nossas cabeças quando somos falantes nativos de uma língua”. (Mioto: 84)
- (2) O léxico mental possui informação categorial: fuga, polícia, descoberta / fuga, polícia, descobrir:

- (a) {descoberta } = +N, -V;
 A [N **descoberta**] da fuga pela polícia na semana passada/
 * A polícia [N **descoberta**] (d)a fuga na semana passada
- (b) {descobrir } = - N, +V;
 *A [V **descobriu**] (d)a fuga pela polícia na semana passada/
 A polícia [V **descobriu**] a fuga na semana passada

(3) O léxico mental possui informação sobre a seleção semântica:

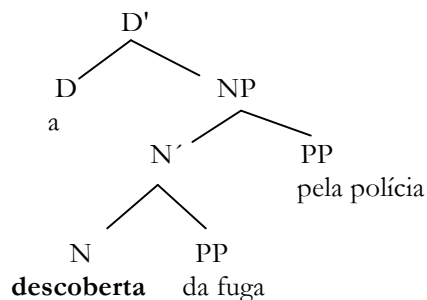
- A [**descoberta**] da fuga *pela polícia* na semana passada/
 (?) A [**descoberta**] da polícia *pela fuga* na semana passada.

(4) O léxico mental possui informação sobre a seleção argumental:

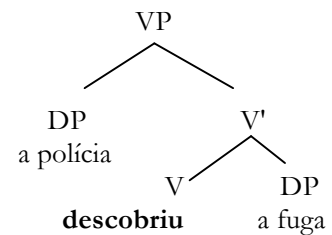
- A polícia* [**descobriu**] *a fuga* na semana passada/
 (?) *A fuga* [**descobriu**] *a polícia* na semana passada.

(5)

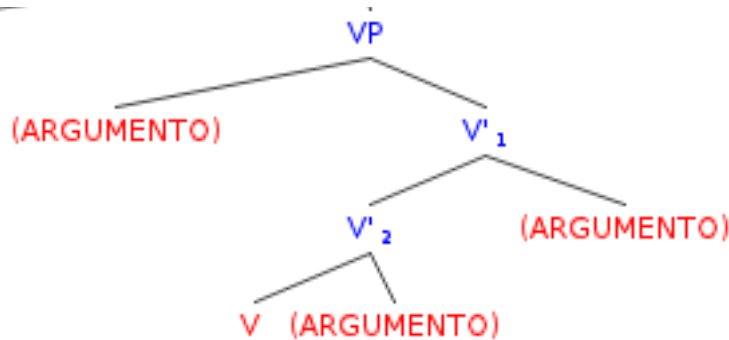
(a) A [**descoberta** da fuga] pela polícia



(b) A polícia [**descobriu** a fuga]



(6) Posições possíveis para argumentos



(7) O marido apanhou da mulher - O marido-PACIENTE apanhou da mulher-AGENTE

[**apanhar**]:

- (a) categoria: [-N, +V]
 (b) argumentos: [____, ____]
 (c) c-seleção: [DP, PP]
 (d) s-seleção: [paciente, agente]

Critério Teta, Chomsky (1981)

Hierarquia dos Papéis Temáticos

(8) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382)

Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

If a verb α determines θ -roles $\theta_1, \theta_2, \dots, \theta_n$, then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on

2.2 Retomando as noções de "argumento" e "papel temático" (Duarte & Britto, 2003)

2.2.1 "Argumento"

- (9) "argumentos verdadeiros"
- | | | | |
|-----|-------------------------|------------------|-----------------------------|
| (a) | [Os atletas] treinaram | | ontem à noite |
| (b) | [Os atletas] partiram | [para Estocolmo] | ontem à noite |
| (c) | [Os atletas] comeram | [bife grelhado] | ontem à noite |
| (d) | [Os atletas] ofereceram | [camisolas] | [aos adeptos] ontem à noite |
- (10) "argumentos por defeito"
- (a) O Paulo gravou o ficheiro *num CD*.
 (b) O arquitecto construiu a marquise *com tijolos de vidro*.
 (c) O João fotografou a namorada *a preto e branco*.
 (d) O cozinheiro untou a forma *com banha*.
- (11) "argumentos sombras"
- (a) Chovia *uma chuva miudinha*.
 (b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*.
 (c) Dormimos *um sono reparador*.
 (d) Os guerreiros dançam *uma dança frenética* à volta de um totem.
- (a) Hoje amanheceu às 5h43m.
 (b) [A Maria] gritou, porque teve um pesadelo.
 (c) [O Boavista] venceu [o campeonato] em 2001.
 (d) [O Pedro] emprestou [os apontamentos de Física] [ao João].
- (12)
- (a) * [A Maria] amanheceu às 5h43min.
 (b) * [A Maria] gritou um pesadelo.
 (c) * [O Pedro] emprestou.
- (13)
- | | | | | |
|-----|--------------|------------|--------------------------|-------------------|
| (a) | [SN O João] | acredita | [SP em fantasmas] | / *[SN fantasmas] |
| (b) | [SN A Rita] | mora | [SP em Londres] | / *[SN Londres] |
| (c) | [SN A Maria] | distribuiu | [SP os livros repetidos] | [SP pelos amigos] |
- (14)
- | | | | |
|-----|------------------|------------|------------------------------|
| (a) | [SN O criminoso] | assassinou | [SN os três automobilistas] |
| (b) | [SN A trovoada] | assustou | [SN as crianças] |
| (c) | [SN O João] | pôs | [SN o livro] [SP na estante] |
- (15)
- | | | | |
|-----|---------------------|------------|----------------------------------|
| (a) | * [SN A tempestade] | assassinou | [SN três automobilistas] |
| (b) | * [SN A trovoada] | assustou | [SN o telhado] |
| (c) | * [SN O João] | pôs | [SN o livro] [SP para a estante] |

2.2.2 "Papel temático"

- (16) Principais Papéis Temáticos (Radford 1988, cf. Miotto 2004):
- | | |
|-----------------------|---|
| tema/paciente | A Claudia estapeou <u>a Maria</u> |
| agente | <u>A Claudia</u> estapeou a Maria |
| experienciador | <u>A Maria</u> sentiu dor |
| benefactivo | O João comprou flores para <u>a Maria</u> |
| instrumento | O João abriu a porta <u>com a chave</u> |
| locativo | O João pôs o livro <u>na estante</u> |
| objetivo | O João passou o café para <u>a Maria</u> |
| fonte | O João veio <u>de Camanducaia</u> |

- (17) (Duarte & Britto, 2003)
- | | | | |
|----------------------------|-------------------|----------|---------------------------|
| (a) Agente: | <i>A Maria</i> | guiou | o jipe. |
| (b) Fonte: | <i>O vento</i> | partiu | o vidro da janela. |
| (c) Experienciador: | <i>Os meninos</i> | temem | a tempestade. |
| (d) Locativo: | <i>O Luís</i> | mora | <i>em Paris</i> . |
| (e) Alvo: | <i>O Luís</i> | ofereceu | o disco <i>ao amigo</i> . |
| (f) Tema: | <i>A Maria</i> | guiou | <i>o jipe</i> . |
| (g) Tema: | <i>O Paulo</i> | sabe | <i>Japonês</i> . |

- (18) teste: agente/fonte/experienciador
- | | | | | |
|----------------------------|---------------------|--------|-------------------|--------------------------|
| (a) Agente: | <i>A Maria</i> | guiou | o jipe | <u>intencionalmente.</u> |
| (b) Fonte: | * <i>O vento</i> | partiu | o vidro da janela | <u>intencionalmente.</u> |
| (c) Experienciador: | * <i>Os meninos</i> | temem | a tempestade | <u>intencionalmente.</u> |

2.2.3. A "grade temática" e a natureza aspectual do verbo

(19) Verbos estativos e dinâmicos

- | | | |
|----------------|---------------------------------------|--------------------|
| (a) estativos: | O Museu do Ar <u>fica</u> em Alverca. | / Fica em Alverca! |
| (b) dinâmicos: | A Maria <u>guiou</u> o jipe do Pedro. | / Guia o jipe! |
| | A pedra <u>rolou</u> na relva | / Rola na relva! |

(20) Situações dinâmicas: télicas e a-télicas

- | | |
|--|-------------------------------------|
| (a) A Maria <u>guiou</u> o jipe do Pedro | <i>por uma hora / * em uma hora</i> |
| (b) A pedra <u>rolou</u> na relva | <i>por uma hora / * em uma hora</i> |
| (c) O vento <u>quebrou</u> o vidro da janela | <i>* por uma hora / em uma hora</i> |

(21) Dinâmicas télicas e duração: processos culminados (a), culminações (b) e pontos (c, d):

- | |
|---|
| (a) A Ana escreveu um romance (*às 7 horas)/ O romance está escrito / Escrito o romance, ela descansou. |
| (b) O menino nasceu às 7 horas/ O menino está nascido / Nascido o menino, ela descansou. |
| (c) O João espirrou / * O João está espirrado / * Espirrado o João, ... |
| (d) O público suspirou / * O público está suspirado / * Suspirado o público,... |

(22) Estados e verbos estativos

- | | |
|---|--|
| (a) [Os fantasmas] _{TEMA} não <u>existem</u> . | (verbos existenciais: tema) |
| (b) [O João] _{TEMA} <u>mora</u> [em Lisboa] _{LOCATIVO} | (verbos locativos: tema; locativo) |
| (c) [O João] _{EXPERIENCIADOR} <u>sabe</u> [Mandarim] _{TEMA} | (verbos epistêmicos: experienciador; tema) |
| (d) [A Maria] _? anda triste. | (verbos copulativos: ?) |

(23) Processos e verbos de processo

- | | |
|----------------------------|----------------------------|
| (a) Choveu toda a noite | (processos sem argumentos) |
| (b) O João corre de manhã | |
| (c) A Rita pinta [quadros] | |

(24) Verbos de processo culminado e seus argumentos internos: expressando resultados

- | | |
|---|--|
| (a) A tempestade destruiu as colheitas | (<i>'... e as colheitas ficaram destruídas'</i>) |
| (b) A Susana arrumou a estante | (<i>'... e a estante ficou arrumada'</i>) |
| (c) O vento deslocou os blocos para a rua | (<i>'... e os blocos ficaram deslocados'</i>) |
| (d) O Saramago escreveu mais um romance | (<i>'... e o romance ficou escrito'</i>) |

(25) Verbos de culminação e seus argumentos.

(i) Único argumento tema:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| (a) [O Pedro] _{TEMA} chegou tarde ao emprego | / Chegou o Pedro (? no emprego) |
| (b) [As flores] _{TEMA} murcharam no vaso | / Murcharam as flores (? no vaso) |

(ii) Argumento agente/fonte; Argumento tema e possibilidade de anticausativas

- | | |
|--|---|
| (a) [O vento] _{FONTE} quebrou o vidro _{TEMA} da janela | / [O vidro] _{TEMA} da janela quebrou (-se) |
| (b) [O calor] _{FONTE} derreteu a manteiga _{TEMA} | / [A manteiga] _{TEMA} derreteu (-se) |

(26) Verbos pontuais e seus argumentos

- | |
|--|
| (a) [A Maria] _{EXPERIENCIADOR} espirrou |
| (b) [O público] _{EXPERIENCIADOR} suspirou de alívio |

(27) Verbos Simétricos, falsos reflexos ou reflexos inerentes

- | | | |
|---|--------------------------------|-------------------------|
| (a) Eu dialogo com você | / Você dialoga comigo | / Eu e você dialogamos. |
| (b) A Maria casou com o João / O João casou com a Maria | / O João e a Maria se casaram. | |
| (c) A Maria (se) parece com o João / O João (se) parece com a Maria | / O João e a Maria se parecem. | |

2.3. Estrutura argumental e Hierarquia temática

(28) Estrutura Argumental, Duarte & Brito (2003:198): oferecer v: [SN-AGENTE SN-TEMA SP-ALVO]

- (a) [O João] AGENTE ofereceu [um livro] TEMA [à Maria] ALVO
 (b) * [Um livro] TEMA ofereceu [o João] AGENTE [à Maria] ALVO

(29) Hierarquia temática, Duarte & Brito (2003:198): Agente > Locativo, Alvo > Tema

2.3.1 Hierarquia temática e “sujeitos”

(30) Alteração no papel temático do “sujeito” a depender da sua semântica

- (a) [O tremor de terra] FONTE matou dez pessoas
 (b) [O criminoso] AGENTE matou dez pessoas

(lembrando os testes):

- (a)' [O tremor de terra] FONTE matou dez pessoas intencionalmente / para...
 (b)' [O criminoso] AGENTE matou dez pessoas intencionalmente / para obter o resgate

Note-se que: O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas] TEMA

“Certos verbos admitem que o argumento que ocorre como “sujeito” possa ter os papéis temáticos de Fonte ou Agente *consoante a entidade que designam*, possibilidade que não se verifica relativamente aos restantes argumentos” (Duarte & Brito 2003:200).

(31) Relação Composicional entre [verbo-argumento externo] e “sujeito”

- (a) [O João] AGENTE quebrou o vidro
 (b) [O João] AGENTE quebrou a perna da Maria
 (c) [O João]? quebrou a perna {a perna-possesivo inalienável de O João}

(32)

- (a) O criminoso matou dez reféns
 (b) O criminoso matou aula
 (c) O criminoso matou a charada

Hipótese 1 - Diferentes entradas lexicais a depender das grades temáticas:

- (i) matar₁, matar₁, matar₃

Hipótese 2 - Assimetria na relação temática de argumentos externos e internos.

Marcação assimétrica de papéis temáticos e entradas lexicais das estruturas argumentais:

oferecer v: SN-AGENTE [SN-TEMA SP-ALVO] (Mateus et al 2003:201) – ou:
 oferecer v: AGENTE [TEMA, ALVO]

> Mas como os papéis temáticos são estruturados hierarquicamente? (ex. AGENTE [TEMA, ALVO])

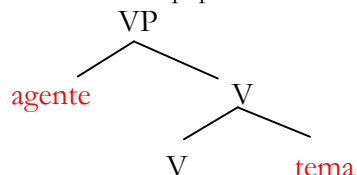
.. voltando à hierarquia temática...

(33) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382):

Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

“If a verb α determines θ -roles $\theta_1, \theta_2, \dots, \theta_n$, then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on”.

(34) Marcação assimétrica de papéis temáticos e Projeção estrutural, I



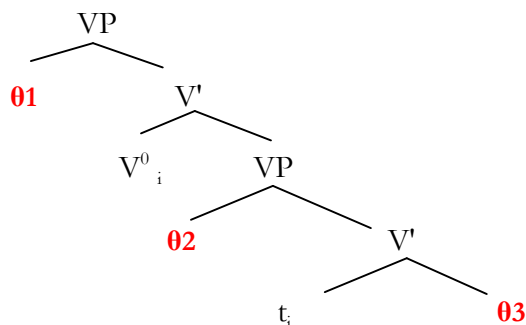
2.3.2 Hierarquia temática e “complementos”

- (35) Proximidade V-argumento interno: Do ponto de vista estrutural
 “Sendo a atribuição de papéis temáticos uma relação eminentemente local, espera-se que o verbo marque diretamente os argumentos que ocorrem como complemento, uma vez que o verbo e estes argumentos se encontram em posições sintáticas irmãs” (Duarte & Brito 2003:200).
- (36) Note-se: “*Há verbos que não asseguram sozinhos a marcação temática de seus argumentos internos*”
- (a) As crianças foram para a escola
 (b) O professor entrou na sala
 (c) Os pais saíram de casa
- (37) Proximidade V-argumento interno, do ponto de vista semântico:
- (i) verbos que permitem a omissão do argumento interno
 (a) A Maria comeu [TEMA] às 13 horas.
- (ii) argumentos sombras
 (a) Chovia *uma chuva miudinha*
 (b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*
 (c) Dormimos *um sono reparador*
- (iii) Paráfrases temáticas com “verbos leves”
- | | | | | | |
|---------------|-------------------------|---|-----------|------------------------|--------------|
| (a) A Maria | <u>espirrou</u> | / | A Maria | <u>deu um espirro</u> | |
| (b) O público | <u>suspirou</u> | / | O público | <u>deu um suspiro</u> | |
| (c) A moça | <u>gritou</u> | / | A moça | <u>deu um grito</u> | |
| (d) O moço | <u>beijou</u> a moça | / | O moço | <u>deu um beijo</u> | na moça |
| (e) A moça | <u>mordeu</u> o moço | / | A moça | <u>deu uma mordida</u> | no moço |
| (f) A mãe | <u>banhou</u> os filhos | / | A mãe | <u>deu um banho</u> | nos filhos |
| (g) A Maria | olhou as crianças | / | A Maria | deu uma olhada | nas crianças |
- (iv) Outras paráfrases temáticas
 (a) A menina derrubou o pote / A menina fez o pote cair
 (b) Os meninos banharam / Os meninos tomaram banho

2.3.3 As estruturas com dois argumentos internos

- (38) Se VP = [VP [argumento interno] [V' verb [argumento interno]]]], como se estruturam os predicados com dois argumentos internos?
- (a) A Maria deu os livros para os amigos
 (b) O João pôs o livro na estante


(39) Larsonian Shell, Larson (1988):



Próxima aula:

TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA

Teoria Temática - passagem para a noção de "caso": O problema da alternância de diáteses

 DUARTE, Inês (2003): A Família das Construções Inacusativas, In M.H.M Mateus et al (eds), Gramática da língua portuguesa. Lisboa:Caminho (506-548).

0. Resumo da aula passada: grade temática, hierarquia temática

1. Alterações da estrutura argumental: supressão e promoção de argumentos

➤ Exemplos em Duarte, 2003:

(1) Promoção de argumento “tema” de verbos mono-argumentais:

- (a) [O Pedro]_{TEMA} chegou
- (b) [As flores]_{TEMA} murcharam

(2) Promoção de argumento “tema” e supressão de argumento “fonte” em verbos de *Alternância Incoativa*

- (a) [O calor] _{FONTE} derreteu [a manteiga] _{TEMA}
- (b) [A manteiga] _{TEMA} derreteu com o calor
- (c) [A manteiga] _{TEMA} derreteu

(3) Promoção de argumento “tema” e supressão de argumento “agente” em *Construções Passivas*

- (a) [Os alunos] _{AGENTE} compraram [o livro] _{TEMA}
- (b) [O livro] _{TEMA} foi comprado pelos alunos
- (c) [O livro] _{TEMA} foi comprado

(4) Construções com SE

- (a) [O livro] _{TEMA} comprou-se (**pelos alunos*)
- (b) [Os três canivetes] _{INSTR} usaram-se para cortar o pão (**por alguém*)

➤ Síntese e contrastes da co-relação transitivas causativas /inacusativas/passivas:

(5)

- (a) A Maria derreteu a manteiga [variante transitiva causativa]
 - (b) A manteiga foi derretida [variante passiva]
 - (c) A manteiga se derreteu [variante com SE]
 - (d) A manteiga derreteu [variante inacusativa]
- mas*
- (a') A Maria derreteu a manteiga *intencionalmente / * por si só* [variante transitiva causativa]
 - (b') A manteiga foi derretida *intencionalmente / * por si só* [variante passiva]
 - (c') A manteiga se derreteu ** intencionalmente / por si só* [variante com SE]
 - (d') A manteiga derreteu ** intencionalmente / por si só* [variante inacusativa]

2. Por que “inacusativas”?

- Propriedades comuns às construções passivas, de alternância incoativa e inacusativas, cf. Duarte (2003:509):
 - (i) “o verbo não atribui caso acusativo ao seu argumento interno direto”
 - (ii) “o verbo não atribuir papel temático externo à posição de sujeito”

➤ “Essas duas propriedades podem ser o resultado de características idiossincráticas do verbo, i.e., do facto de o verbo escolhido ser inacusativo, ou podem ser o efeito de processos sintácticos ou morfo-sintácticos que inacusativizam um verbo transitivo (Duarte 2003:509, [meu grifo])”

➤ *Sem entrar em grandes pormenores, direi apenas que um verbo inacusativo é um verbo intransitivo cujo sujeito é um argumento interno. Isto significa que o sujeito de crescer e desmaiar tem propriedades sintá(c)ticas semelhantes ao complemento de um verbo transitivo, ver, por exemplo.* [Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <http://216.55.136.163/pergunta.php?id=17583>]

(6) Testes: Verbos “Inergativos” ONDE: [a moca]-EXPERIENCIADOR

- (a) A moca espirrou
- (b) A moca espirrou um espirro estrondoso
- (c) O espirro da moca
- (d) * Espirrada a moca, começamos a festa
- (e) As mocas espirraram

- (f) *Olha as moças... * espirraram-nas ! / *espirraram-se ! / espirraram !*
 (g) * __ foi espirrado pela moca (Tema-V como “passiva” de (a))

(7) Testes: Verbos “Inacusativos” ONDE: [o moco]-TEMA

- (a) O moco chegou
 (b) * O moco chegou uma chegada bonita
 (c) A chegada do moco
 (d) Chegado o moco, começamos a festa
 (e) Os mocos chegaram
 (f) *Olha os moços ... * chegaram-nos! / * chegaram-se! / chegaram!*
 (g) *O moco foi chegado (Tema-V como “passiva” de (a))

(8) Testes: Verbos de alternancia incoativa – uso causativo ONDE: [o gelo]-TEMA; [a alta temperatura]-FONTE

- (a) ? A alta temperatura derreteu
 (b) A alta temperatura derreteu o gelo
 (c) O derretimento do gelo (pela alta temperatura)
 (d) Derretido o gelo, começamos a festa
 (e) As altas temperaturas derreteram o gelo
 (f) *Olha o gelo ... Derreteram-no ! / *Derreteram-se ! / ? Derreteram !*

 (g) O gelo foi derretido pela alta temperatura
 (h) Os cubos de gelo foram derretidos pela alta temperatura
 (i) O gelo foi derretido pelas altas temperaturas
 (j) *Olha o gelo, * ... foi derretido-no ! / * ... foi derretido-se ! / ... foi derretido !*

(9) Testes: Verbos de alternancia incoativa – uso incoativo ONDE: [o gelo]-TEMA

- (a) O gelo derreteu
 (b) * O gelo derreteu uma derretida bonita
 (c) O derretimento do gelo
 (d) Derretido o gelo, começamos a festa
 (e) Os cubos de gelo derreteram
 (f) *Olha o cubos de gelo ... * Derreteram-nos ! / Derreteram-se ! / Derreteram !*

(10) As construções com SE...

- (a) A cidade destruiu-se
 (b) As cidades destruíram-se
 (d) * A moca espirrou-se
 (e) * O moco chegou-se
 (f) O gelo derreteu-se
 (g) Os cubos de gelo derreteram-se

➤ Portanto, nas construções “inacusativas”, o verbo não atribui caso acusativo ao seu argumento interno direto, e não atribui papel temático externo a posição de sujeito.

➤ Pergunta: **Afinal: o que é “caso”?**

Na teoria gerativa da gramática, a noção de *Caso* se relaciona as propriedades que permitem que os sintagmas nominais se tornem visíveis para a interpretação temática. Essa visibilidade pode ser codificada de diferentes formas em diferentes línguas – seja abstratamente (*Caso estrutural*) seja também superficialmente (*caso morfológico*).

(10) Miotto et al (1999: 112-113):

- | | | | | |
|-----|------------|----------------|-----------|----------------------------------|
| (a) | Puer | puellam | amat | |
| | menino-NOM | menina-ACC | ama | 'O menino ama a menina' |
| (b) | Puella | puerum | amat | |
| | menina-NOM | menino-ACC | ama | 'A menina ama o menino' |
| (c) | Puella | ab puero | amata est | |
| | menina-NOM | por menino-ABL | amada é | 'A menina foi amada pelo menino' |

“Qual o papel destes morfemas casuais nas sentenças latinas? Eles tem o papel de estabelecer as funções gramaticais (sujeito, objeto de verbo, objeto de preposição) dos DPs e é através deles que são reconhecidos os papéis temáticos dos argumentos?”.